

Ausência de Cristovam frustra compradores

Wanderley Araújo
Da equipe do Correio

A ausência do governador Cristovam Buarque no encontro marcado para ontem às 15h com representantes das cooperativas do projeto Águas Claras causou descontentamento em mais de 100 cooperados.

O governador iria anunciar, na Estação do Metrô de Águas Claras, a liberação de recursos no valor de R\$ 1,8 milhão destinados a instalação de uma rede primária de água para abastecer os canteiros de obras da nova cidade.

O presidente da Cooperativa Habitacional dos Servidores da Justiça do Distrito Federal (Cooajus), Sansão Cotrim, que convocou mais de 100 cooperados para a reunião, considerou o episódio "um ato deselegante" de Cristovam.

Ele reclamou da falta de coordenação na equipe do governador, já que o encontro havia sido confirmado previamente, mas só na quinta-feira, às 20h, assessores do Buriti telefonaram desmarcando a reunião.

Explicação — O secretário-geral da Caesb, Arnóbio Vianna, justificou a ausência do governador. Ele disse que a empresa AVS, licitada para instalar a rede de água na nova cidade, não havia assinado o contrato até a quinta-feira com o GDF.

Segundo ele, a falta da assinatura impediu que o governador Cristovam Buarque comparecesse ao encontro para assinar a ordem de serviço. Arnóbio informou que o contrato foi assinado ontem. Na segunda-feira o ato será publicado no *Diário Oficial* do DF.

Estimativas das cooperativas de Águas Claras indicam que a construção dos 720 prédios vão gerar, no mínimo, 80 mil empregos diretos. A média é de 115 operários por construção.

Pressa — As cooperativas querem pressa do governo na criação da infra-estrutura e na abertura de financiamentos para a obra, que deve-

Eraldo Peres



Os cooperados esperavam a liberação de R\$ 1,8 milhão para a nova cidade

rá aquecer a construção civil. O desemprego em Brasília atinge mais de 120 mil pessoas.

Das 98 cooperativas integradas ao projeto Águas Claras, que reúnem mais de 35 mil associados, o Banco de Brasília (BRB) financiou apenas três. Uma delas recebeu R\$ 2,3 milhões.

Quarenta e quatro cooperativas

estão financiando a construção dos prédios com recursos dos cooperados que pagam prestações que variam de R\$ 150,00 a R\$ 300,00.

As cooperativas dizem que o atraso no andamento do projeto está provocando descrédito e já fez com que 30% dos cooperados deixassem de pagar as prestações.